

EDITORIAL

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e movimentos sociais como a Reforma Sanitária, houve a necessidade de modificações no setor da saúde e em seu modelo assistencial (hospitalocêntrico) para um novo modelo que realmente atendesse as necessidades da população, garantindo um cuidado integral e humanizado. Desde então, a promoção da saúde vem ganhando destaque, consolidando-se como um princípio norteador na redefinição das políticas públicas através de ações curativas, assistenciais, preventivas e promocionais, tanto em nível individual quanto coletivo.

Em Saúde, prevenção e promoção da saúde significam medidas que antecedem o surgimento e posterior progressão de uma doença, sendo essencial a atuação de todos os profissionais da área, visando uma abordagem interdisciplinar.

Atualmente o fisioterapeuta está inserido cada vez mais na atenção primária de saúde, sendo um dos principais membros da equipe multidisciplinar do Núcleo de Assistência à Saúde da Família – NASF, tendo como base de seu trabalho os princípios da integralidade e interdisciplinaridade. É um profissional com sólida formação científica que presta assistência nos planos individual e coletivo, e que participa da prevenção de riscos e agravos, avaliação, recuperação e reabilitação da saúde e qualidade de vida, por meio de estratégias que envolvem a promoção e educação em saúde.

Dentre essas estratégias, estão os grupos de lombalgia e gestantes, orientações quanto à postura, participação em programas de hanseníase, hipertensão arterial e diabetes mellitus, bem como prevenção/retardamento de incapacidades advindas do processo de envelhecimento. Ainda neste contexto, outras medidas têm-se destacado visando a promoção global da saúde. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), como: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, práticas complementares corporais, entre outras, valorizam os mecanismos naturais de prevenção de doenças e restauração da saúde, focando no autocuidado e humanização.

A participação do fisioterapeuta no sistema de saúde é imprescindível para que o usuário do Sistema Único de Saúde desconstrua o paradigma de que a fisioterapia restringe-se apenas a função reparadora, e passe a compreender que a atuação preventiva é uma medida resolutiva na saúde cinética-funcional do indivíduo, capaz de diminuir os custos com atendimento/tratamento da população.

Ana Luísa Freitas Siqueira
Fisioterapeuta – Faculdade de Talentos Humanos
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia - UFTM

